

O projeto reflexivo de si nas narrativas de histórias de vida e do trabalho docente

The reflective project of the self in the narratives of life stories and teaching work

El proyecto reflexivo del yo en narrativas de historias de vida y trabajo docente

Joelson de Sousa Morais¹

GOODSON, Ivor F. **A vida e o trabalho docente**. Tradução: Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis: Vozes, 2022.

Um mergulho nas histórias de vida de professores/as como proposta metodológica de pesquisa e formação, que recupera o sentido da existência do sujeito em suas (re)invenções de si, tecendo identidades diversas em diferentes momentos históricos, políticos, socioculturais e educacionais: eis o que promove e propicia essa abordagem nos estudos que a privilegiam.

É esse espírito, inventivo e de uma maestria engenhosa, que empreende Ivor Goodson no livro *A vida e o trabalho docente*, narrando as experiências que vem desenvolvendo há mais de três décadas com a metodologia das histórias de vida de professores/as em suas diferentes fases da vida, formação e profissão. Fases estas que são fruto dos atravessamentos políticos, curriculares e existenciais diversos, gerando mudanças de sentidos, percursos e direcionamentos outros possíveis.

Constituído de 257 páginas, o livro traz um conjunto de onze capítulos — produzidos individuais e coletivamente — que refletem diferentes discussões sobre narrativas de histórias de vida de professores/as como metodologia nas pesquisas desenvolvidas pelo autor e outros/as, que se debruçaram em estudos com esses sujeitos, mostrando tanto as riquezas e potencialidades de suas narrações quanto os perigos e processos de interpretação que se desvelam, para além das narrativas expressas.

Isso é feito nos onze capítulos que Goodson traz na obra, que trazem as narrativas de histórias de vida de professores/as em seus processos de indução/socialização, o modo como eles/as se veem e se percebem narrativamente pelas reflexões empreendidas por si mesmos/as e em diálogos coletivos e de comunidades de aprendizagem da profissão — além de situarem as injunções por eles enfrentadas nas arenas políticas e institucionais da formação e do desenvolvimento profissional docente.

Uma das justificativas feitas pelo autor no livro na tematização da vida e do trabalho do/a professor(a) reside no fato de ela produzir outra contracultura para além da invisibilidade desses sujeitos, e assim empreender um projeto para que estes sejam protagonistas dotados de sua própria voz, com o aumento significativo de estudos e pesquisas nessa perspectiva (Goodson, 2022).

¹Universidade Federal do Maranhão, Codó, MA, Brasil. E-mail: joelson.morais@ufma.br  <https://orcid.org/0000-0003-1893-1316>

Nesse sentido, “a formação e as experiências de vida obviamente são fundamentais da pessoa que somos, do nosso sentido de individualidade. À medida que investimos a nossa ‘individualidade em nosso ensino, a experiência e a formação formatam a nossa prática” (Goodson, 2022, p. 33)

O professor antes de tudo é uma pessoa, e tomar consciência dessa dimensão nos estudos e pesquisas que o trazem, bem como reforçar essa perspectiva nas arenas políticas, institucionais e contextuais da vida, formação e profissão, é um meio privilegiado de fortalecimento e enriquecimento da pessoa que ele é, como também de potencializar o sentido da profissionalização docente, que vem se tecendo processualmente em sua existência.

Em face das múltiplas e intensas mudanças que vêm se operando no campo da educação, o livro defende a importância das perspectivas biográficas e pessoais dos/as professores/as como praticantes reflexivos, enquanto pesquisadores/as de sua própria prática e das abordagens fenomenológicas que a englobam, nas quais são sinalizadas novas direções do estudo da vida e do trabalho docente.

Estudar a vida e o trabalho dos/as professores/as pode significar um meio privilegiado de compreender como eles/as pensam sobre si e sobre o ensino. Nesse processo, emergem entendimentos de construção social e política, que se configuram como valiosa contribuição nos movimentos de reestruturação da profissão e das reformas no campo da educação (Goodson, 2022).

Temáticas como a socialização profissional do/a professor(a); a transição de estudantes a professores/as; os padrões e modelos de conhecimento e formação recebidos na aprendizagem acadêmica e suas influências na tessitura de suas identidades profissionais; os ciclos de vida profissional docente; as diferentes abordagens e discussões sinalizadas nas narrativas de histórias de vida desses sujeitos e suas trajetórias políticas, formativas, pessoais e profissionais; a distância entre teoria e prática; a diferença entre histórias de vida e estórias, entre outros assuntos, são discutidos no livro.

Vida, formação e profissão são três conceitos que atravessam todo o livro de forma implicada, retratando seus entrelaçamentos, críticas de cunho curricular e político e contribuições mediatizadas pelas lentes que se relevam no autobiográfico, em narrativas e na diversidade de interpretações e relatos de histórias de vida de professores/as nas mais diversas situações vividas em suas experiências cotidianas.

Em uma das discussões retratadas pelo autor, nas quais ele advoga a inseparabilidade entre vida e formação, está subjacente o mergulho na historicidade do sujeito tecida em seus múltiplos contextos existenciais, experienciados em diferentes temporalidades, como aspectos preponderantes na constituição da carreira docente. Como ele declara a esse respeito, “eventos e experiências passadas e presentes que acontecem em casa, na escola e na esfera social mais ampla ajudam a formar a vida e a carreira do professor” (Goodson, 2022, p. 196).

Uma discussão particularmente relevante é feita no capítulo 10, em que, em coautoria com A. L. Cole, foram desenvolvidas entrevistas narrativas de histórias de vida de instrutores/as que passaram por processo de socialização e desenvolvimento profissional para ser professores/as nas faculdades comunitárias de Ontário, no Canadá.

Entre os resultados revelados dessas experiências narrativas dos/as professores/as participantes da pesquisa, muitos/as se perceberam em um processo de reconstrução das noções de autoidentidade profissional da formação e da profissão docente, além de terem sinalizado as possibilidades de desenvolverem novos entendimentos sobre as comunidades de trabalho nas quais estavam inseridos/as.

Nesse sentido, os movimentos narrativos podem inaugurar novos olhares em torno da vida e da profissão docente, nos quais eles podem tanto contestar as metanarrativas

hegemônicas, os currículos oficiais e as políticas educacionais, como servir de subsídios para a construção de um currículo narrativo e outros referenciais potentes de (trans) formação e emancipação.

No capítulo 11, que finaliza o livro, intitulado “Currículo como narrativa: cruzando fronteiras para uma educação decolonizada” e escrito em colaboração com Inês Petrucci,¹ reflete-se sobre os sentidos e princípios de práticas educacionais decolonizadas, que são significativas na valorização da cultura local pela oralização do currículo, de forma a tecer a proposta de um currículo narrativo. Para isso, é trazida a fascinante narrativa de história de vida pessoal, formativa e profissional do professor Kaji Waurá. Este passa a contar estórias oriundas de suas aprendizagens, dos saberes que possui e de suas práticas pedagógicas e culturais, realizadas em sua tribo, bem como no desenvolvimento profissional docente com as crianças, transmitindo assim o legado cultural de seu povo, que vive no Parque Xingu, na Região Norte do Brasil, na fronteira da Floresta Amazônica com a savana.

Emergem do texto conceitos como *aprendizagem tribal*, que consiste nos processos de aprendizagem de vida, de transmissão do legado cultural às novas gerações e fruto das relações estabelecidas com os familiares, amigos/as e outras tantas pessoas, e dos múltiplos contextos e atravessamentos gerados no meio circundante do sujeito, antes mesmo da existência de forças hegemônicas e instituições como a escola e a cultura dominante na constituição de si, do mundo e da realidade de cada um (Goodson, 2022).

Em suma, *A vida e o trabalho docente* é uma obra imprescindível no cenário brasileiro e que tem muito a contribuir para estudos e pesquisas que deem mais visibilidade ao/à professor(a) como protagonista de sua própria história, bem como à criação de uma cultura mais pautada pelos atravessamentos e entrelaçamentos que situam esse sujeito em suas condições políticas, institucionais, da vida e como seres históricos e socioculturais.

Goodson (2022), portanto, nos abrilhanta com essa obra aos/às brasileiros/as, a qual é constituída de reflexões sensíveis, caras e primordiais no campo da educação, da formação de professores/as, das políticas curriculares, formativas e da metodologia das narrativas de histórias de vida nestes tempos de profundas transformações em várias esferas. Ele busca contrapor-se às imposições hegemônicas que não reconhecem o/a professor(a) como sujeito que tem a sua voz e vez, e que precisa tomar lugar nas esferas públicas democráticas para construir uma sociedade e educação mais justas, solidárias e pautadas pela justiça e equidade sociopolítica, econômica, cultural, educacional e de vida.

A obra está indicada a professores/as, pesquisadores/as, estudantes dos cursos de licenciaturas, da área de humanas e sociais, para gestores/as públicos/as e da rede privada da educação. Está direcionada também às pessoas e profissionais interessados/as na temática ou que levam a educação e a formação humana como campos de preocupação e comprometimento. Sua leitura é imprescindível na construção de novos referenciais de formação, aprendizagem e conhecimento, na tessitura da emancipação cognitiva e sociocultural que é tão potente e emergente nos dias atuais.

REFERÊNCIA

GOODSON, Ivor F. **A vida e o trabalho docente**. Tradução: Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis: Vozes, 2022.

1 A Profa. Dra. Maria Inês Petrucci-Rosa é professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e fez seu pós-doutorado em 2015 na Inglaterra sob a supervisão do Prof. Ivor Goodson, aprofundando os estudos acerca da metodologia das histórias de vida e currículo como narrativa.

Como citar este artigo: MORAIS, Joelson de Sousa. O projeto reflexivo de si nas narrativas de histórias de vida e do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, e300028, 2025. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300028>

Conflitos de interesse: O autor declara que não possui nenhum interesse comercial ou associativo que represente conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Financiamento: O estudo não recebeu financiamento.

SOBRE O AUTOR

JOELSON DE SOUSA MORAIS é doutor em educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor adjunto do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA, Campus Codó). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Educação Básica da mesma instituição. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas da UFMA, Campus Imperatriz.

Recebido em 26 de novembro de 2023

Aprovado em 12 de março de 2024

